Liahona

Mensagem de Inspiração

Boyd K. Packer

do Conselho dos Doze

Alguns de vocês, jovens, em sua pretensa rebelião, soltaram-se das amarras, rompendo talvez até mesmo os laços familiares, pondo-se a vagar no oceano da vida. Pode ser que naveguem agora pelos mares certos, até mesmo no barco certo, mas podem tentar pescar no lado contrário. Outros há que estão lançando a rêde no lado errado do barco.

"E êle lhes disse: Lançai a rêde para a banda direita do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão de peixes." (João 21:6)

Quando dizemos que existe uma resposta espiritual para suas necessidades, espero que não rejeitem ou ridicularizem tal possibilidade. "Não desdenhem aquilo que não experimentaram" é um bom conselho. Se não avaliaram ainda, não podem ter uma opinião formada sôbre a questão. Estou certo de que concordam comigo.

Vocês poderiam alegar que têm freqüentado igrejas, que experimentaram a religião e não ficaram satisfeitos. Não admira, pois, como devem ter notado, coisa alguma pode ser encontrada na íntegra, mas apenas seu aroma. A substância, a plenitude, poderá ser achada num único local. Talvez a tenham buscado em determinado lugar sem encontrá-la. Por isso, repito, poderiam tentar lançar a rêde "na banda direita".

Ninguém os poderá compelir a experimentar desta água viva. Isto depende do seu consentimento, pois não é para conscritos, sòmente para voluntários.

Se desejam encontrá-la, precisam estar dispostos a pagar mais, muito mais do que já pagaram, estender a mão mais longe do que jamais fizeram, demonstrar mais coragem e auto-disciplina do que já imaginaram possuir. No final, porém, irão encontrar a realização desta promessa:

"Em verdade, assim diz o Senhor: Acontecerá que tôda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que eu sou;

"E que sou a luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem ao mundo." (D&C 93:1-2)

Nêste Número

Mensagem de Inspiração. Boyd K. Packer 2

Mensagem da Primeira Presidência. 3

Uma Avaliação de Joseph Smith. Pres. B. H. Roberts 7

O Dia em Que a Igreja Foi Organizada. Doyle L. Green 9

A Noite Que Exigiu Coragem. Margery Cannon 27

Tende Bom Ânimo. Lucile C. Reading 29

Emma Rae Riggs McKay, 1877 - 1970 30

Thorpe B. Isaacson, 1898 - 1970 31

Notícias da Igreja no Brasil. 32

Capa

O quadro de autoria de William Whitaker ilustra uma cena relativa ao artigo "O Dia em Que a Igreja Foi Organizada" de Doyle L. Green, pp. 9 dêste número. Mostra o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery confirmando o pai do primeiro.

A Liahona 24/4 abril 1971

publicação mensal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias editada pelo
Centro Editorial Brasileiro
R. São Tomé, 520 - V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Editor
Hélio da Rocha Camargo

Redator
Aldo Francesconi

Estaca São Paulo
R. Brig. Faria Lima, 1980, São Paulo, SP

Estaca São Paulo Leste
R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

Correspondente
Dante T. J. Pantiga

Estaca São Paulo Sul
R. Catequese, 432, Santo André, SP

Correspondente
Armando Jekabson

Missão Brasil Central
R. Henrique Monteiro, 215
CP 20.809, São Paulo, SP
Tel. 80-4638

Correspondentes
Michael Deputy, James Wilson

Missão Brasil Sul
R. Dr. Flôres, 105, 14.°
CP 1513, Pôrto Alegre, RS
Tel. 24-9748

Correspondente
Wilma Bing Torgan

Missão Brasil Norte
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
CP 2502, ZC-00, Rio de Janeiro, GB
Tel. 225-1839

Correspondente
Michael A. Hutchings

Construção Geral no Brasil
R. Itapeva, 378, São Paulo, SP
Tel. 288-4118

Correspondente
Manoel Marcelino Netto

Departamento Fotográfico
Rui Marques Bronze

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B. n. 1, de Matrículas de Oficinas Impressôras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n. 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263 impressa pela Editôra Gráfica Lopes, Rua Francisco da Silva Prado, 172, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações expontâneas e matéria oriunda dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: CrS 10,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: CrS 1,00; exemplar atrasado: CrS 1,20. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo endereço, devendo-se aguardar até oito semanas para o processamento postal.

Mensagem da Primeira Presidência

Presidente Joseph Fielding Smith

Meus caros irmãos e irmãs: Está é uma rara oportunidade de dirigir-me aos membros da Igreja em todo o mundo, por intermédio da presente revista.

Desejo lembrá-los apenas de quão importante é a unidade familiar no plano global de nosso Pai que está nos céus. Na verdade, a própria existência da organização da Igreja destina-se a ajudar a família e seus membros a alcançarem a exaltação.

Presidente Harold B. Lee

Presidente Joseph Fielding Smith

Presidente N. Eldon Tanner

A unidade familiar e sua adesão ao plano do Evangelho são tão importantes, que o adversário vem dando sua principal atenção à destruição das famílias em nossa sociedade. Por todos os lados, observamos ataques à integridade básica da família como o alicerce de tudo o que é bom e nobre na vida. Os empenhos governamentais e privados para limitar o crescimento familiar, às vêzes sob o disfarce de evitar-se o superpovoamento do mundo, estão ganhando aceitação entre alguns santos dos últimos dias. E tais esforços agora incluem propostas de impor-se certa penalidade legal àqueles que tenham mais de dois filhos. A liberação do abôrto legal em grande parte do mundo evidencia o desrespeito existente em relação à santidade da vida. As famílias são arrasadas pelo crescente uso de drogas ilegais e o emprêgo excessivo das legalmente prescritas. O desrespeito à autoridade demonstrado cada vêz mais pela juventude geralmente começa pela desconsideração e desobediência nos lares. Revistas respeitáveis falam do "mito da maternidade", defendendo os conceitos mais radicais da "libertação" das mulheres.

À medida que as fôrças do mal assediam o indivíduo, procurando destruir seus laços familiares, torna-se crucial que os pais SUD preservem e fortaleçam a família. Possìvelmente, existem uns poucos indivíduos excepcionalmente fortes que podem sobreviver sem o apôio familiar, mas a maioria de nós carece do amor, dos ensinamentos e da aceitação provenientes daqueles que se interessam profundamente por nós.

A principal função de um lar SUD é assegurar que todos os membros da família cooperem para criar o clima e as condições em que todos possam progredir visando a perfeição. No que toca aos pais, isto requer uma dedicação de tempo e energias muito além da necessária, para prover as necessidades materiais de seus filhos. Quanto a êstes, significa controlar sua tendência natural para o egoísmo.

Vocês empregam o mesmo tempo em proveito do sucesso da família e do lar como na busca do sucesso social e profissional? Estarão devotando o melhor de sua energia criativa à mais importante unidade social — a família? Ou será que o relacionamento com sua família é uma parte da vida meramente rotineira e secundária? A fim de alcançarem a exaltação familiar, pais e filhos precisam estar dispostos a colocar primeiramente as responsabilidades familiares.

Apenas uma palavra acêrca dos diversos programas da Igreja destinados a auxiliá-los nesta tarefa. Desde 1965, a Igreja vem oferecendo as lições para reuniões familiares. Os pais que ignorarem a grande ajuda dêsse programa estarão jogando com o futuro de seus filhos. Esta revista, A Liahona, é outro esfôrço por parte da Igreja para ajudar os indivíduos e as famílias a se conservarem próximos ao Senhor. Poderá ser uma preciosa influência benéfica, se a lerem. Com o correr dos meses, contribuirá para o fortalecimento de seu testemunho, além de prover auxílio para enfrentar os problemas do mundo. Os jovens, idênticamente, serão motivados e fortalecidos, se tiverem acesso a ela, pois inclui atividades, histórias e artigos destinados especìficamente a êles.

Estamos vivendo numa época maravilhosa, meus irmãos e irmãs. Fazer parte desta dispensação final traz consigo grandes bênçãos, mas também grandes desafios e tentações. Oro ao Pai Celeste que dê a todos nós a fôrça para alcançarmos nossa verdadeira potencialidade. Invoco o seu Espírito sôbre os lares da Igreja, para que nêles possa reinar a harmonia e o amor. Que o Pai preserve e exalte nossas famílias, eu rogo em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidente Harold B. Lee:

Estas minhas breves palavras são dirigidas particularmente à juventude da Igreja — a vocês, jovens do Sacerdócio Aarônico, a vocês, Abelhinhas, Meninas-Môças e Lauréis, e aos mais adultos, em idade de freqüentarem o curso superior.

Já se tornou quase um lugar comum dizer-se que vivemos num período momentoso da história da humanidade, porém isto é verdade, e precisamos lembrar-nos disso constantemente, enquanto lutamos para superar as dificuldades da vida.

Por têrmos o privilégio de viver nesta época especial, pode ser que tenhamos que enfrentar graves desafios à nossa fé. Hoje em dia, talvez mais do que em qualquer outra época, somos tentados a descartar-nos da crença de nossos pais.

O Apóstolo Paulo disse: "Revesti-vos de tôda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas dêste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." (Efésios 6:11-12).

Dizendo isto, o Apóstolo Paulo deixou implícito que nossa mais perigosa batalha na vida não é com os inimigos humanos que podem tentar destruir-nos com fuzis e bombas, mas sim contra aquêles que nos atingem das trevas, imperceptíveis aos sentidos do homem.

Prosseguindo, o Apóstolo Paulo imagina cada um de nós como um guerreiro revestido da armadura essencial à proteção das quatro partes do corpo humano que, aparentemente, Satanás e suas hostes descobriram ser as mais vulneráveis, através das quais os inimigos da retidão podem invadir a alma do homem: "Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

"E calçados os pés na preparação do Evangelho da paz;

"Tomai também o capacete da salvação..." (Efésios 6:14-15,17).

A verdade deverá ser a substância que forma o cinto que cinge seus lombos, se quiserem salvaguardar a virtude e a fôrça vital. Todos vocês devem procurar com empenho conservar-se dignos de fazer o nôvo e eterno convênio do casamento no templo, para o tempo e tôda a eternidade.

E quanto à couraça que protegerá o coração, ou seja, a conduta de vocês na vida? Esta deve ser composta de algo chamado justiça. O homem justo procura aperfeiçoar-se, sabendo que precisa arrepender-se diàriamente de seus erros ou omissões. Seu corpo não é desgastado pelos fardos de uma vida desregrada; seu julgamento não é deformado pelos desatinos da juventude; possui uma visão clara, um intelecto agudo e um corpo forte.

Os pés, que representam as metas ou objetivos na vida, devem estar calçados com a "preparação do Evangelho da paz". A preparação é o caminho para a vitória, e a "eterna vigilância, o preço da segurança". Seja na palavra ou na canção, no embate físico ou moral, a derradeira vitória será daquele que estiver preparado.

Passemos agora à última peça da armadura pelo mestre-profeta — "o capacete da salvação", para proteger nossa cabeça. A cabeça ou intelecto é o órgão controlador do corpo. Necessita estar bem protegida contra o inimigo, "porque, como (o homem) imaginou na sua alma, assim é". (Veja Prov. 23:7) Salvação significa conseguir a luz eterna para viver na presença de Deus, o Pai e o Filho, como recompensa de uma vida digna na mortalidade. Com o objetivo da salvação em mente como o supremo alvo a ser atingido, nosso pensamento e decisões, que determinam o agir, sempre rejeitarão tudo o que possa comprometer êsse glorioso estado futuro.

Esta é uma época maravilhosa para o jovem. A plenitude do Evangelho está sôbre a terra; tôdas as bênçãos do Senhor estão ao dispor daqueles que não recusarem pagar-lhe o preço.

Dou-me conta de que a violência, a imoralidade, a impureza, as guerras e outros males da vida moderna podem gerar a tendência ao desencorajamento. Digo-lhes, porém, meus jovens irmãos e irmãs, não desistam! O Evangelho de Jesus Cristo possui respostas para todos êsses problemas, e a vocês cabe a responsabilidade e a incumbência de se manterem firmes; portanto, gozem sua juventude, mas "revesti-vos de tôda a armadura de Deus" e resistam às coisas do mundo que destruirão seu testemunho e sua oportunidade de realizar uma grande obra aqui na terra. Que Deus os preserve e abençoe, e dê-lhes a fôrça de resistir à tentação, bem como o desejo de fazer o máximo de sua vida, para que possam colhêr bênçãos por tôda a eternidade, é minha humilde prece, em nome de Jesus. Amém.

Presidente N. Eldon Tanner:

Vocês, rapazes e môças, estão crescendo numa época maravilhosa e emocionante. Mesmo há uns poucos anos atrás, a maior parte das pessoas julgava inteiramente impossível o homem chegar à lua, presenciar êste e outros eventos por meio de transmissões televisionadas a côres em todos os quadrantes do mundo, apertar um simples botão para aquecer-se, ter luz ou resfriamento, instantâneamente. Como são abençoados por viverem nesta época!

Vocês são abençoados, ainda, porque sabem quem são e por que estão aqui. A grande maioria dos jovens de hoje, e dos adultos também, desconhecem êsses dois fatos importantes: quem são e por que vivem. Não sabem que são filhos de nosso Pai Celestial que planejou êste belo mundo e possibilitou nosso nascimento, como também que crescêssemos e nos aperfeiçoássemos, a fim de nos tornarmos mais parecidos com êle e seu Filho Jesus Cristo.

Não compreendem que Jesus Cristo está à testa da sua Igreja hoje em dia. Nós, porém, sabemos que é verdade! E por não ignorarmos isso e muitas outras coisas sôbre êle, é óbvio que todos nós devamos conhecê-lo melhor e amá-lo mais do que os outros jovens ou mesmo os adultos no mundo atual.

A coisa mais importante que Cristo ensinou, quando estêve aqui na terra, é que devemos amar-nos mùtuamente. Disse-nos êle que "a caridade é de Deus", e ordenou que nos amássemos uns aos outros. (I João 4:7).

O Profeta Mórmon declarou: "...tôdas as crianças são iguais para mim; amo-as, por isso, com um perfeito amor..." (Mor. 8:17) O amor mais perfeito de todos é, naturalmente, o que o Pai Celestial e Jesus sentem por nós. Seu amor é tão grande, que nem podemos começar a compreendê-lo.

Provàvelmente, o que mais se aproxima do amor celeste é a profunda afeição que seus pais sentem por vocês. Êles os amavam antes mesmo de terem vocês nascido. Quando, finalmente, chegaram, vindos do lar celestial, proporcionaram-lhes imensa felicidade que também vocês conhecerão algum dia, quando se tornarem pais. O amor paternal aumenta à medida que vocês crescem — é um amor que nunca deixará de existir.

Às vêzes, seus pais são obrigados a dizer-lhes "não", quando vocês gostariam tanto que fôsse um "sim". Êles o fazem tão sòmente porque os amam e sabem que seria insensato aceder ao seu pedido. Talvez o que vocês estejam podendo não seja justo para o resto da família, ou, às vêzes, até mesmo contrário às leis do Pai Celestial. Estas leis nos foram dadas como guia, proteção, para nosso fortalecimento, para nos trazer felicidade e dar sentido à nossa vida.

Quando se ama verdadeiramente, recebe-se amor em troca. Muitos líderes religiosos nos tempos do Profeta Joseph Smith perguntaram-lhe como êle conseguia atrair tanta gente que se mostrava ansiosa por segui-lo, a despeito dos sofrimentos que teriam de suportar. Eis sua resposta: "Porque possuo o princípio do amor... Posso oferecer ao mundo... um bom coração e um bom caminho". (**Teachings of the Prophet Joseph Smith** Deseret Book Company, 1968, p. 313).

De que forma poderão aprender a guardar o mandamento de amarem-se uns aos outros, seus pais, irmãos, irmãs e amigos? Alguém afirmou que aprendemos a falar-falando, a estudar-estudando, a correr-correndo, e, da mesma forma, aprendemos a amar-amando. Devemos expressar nosso amor pelos que nos cercam, dizendo a êles diàriamente que lhes queremos, com sinceridade. Às vêzes, é até mais importante mostrar às pessoas que lhes temos amor do que dizer apenas "eu a amo".

Mas, se falarmos de nosso amor e também demonstrarmos nossa afeição com bondade, atenção e cortesia, então cada um de nossos lares pode vir a ser um pedacinho do céu.

Sim, esta é uma época maravilhosa e emocionante para se viver, embora haja também muitos problemas para os rapazes e môças de hoje em dia. Existem muitas pessoas e coisas para tentá-los a esquecer quem são e por que estão aqui. Mas, lembrem-se sempre, jovens queridos, de que tudo irá bem, se viverem como lhes é ensinado por seus pais e mestres, e pelo Pai Celestial e Jesus, que os amam acima de tudo. Esta é a minha oração por vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Uma Avaliação de Joseph Smith

Presidente B. H. Roberts

"**Porque ninguém** pode pôr outro fundamento, além do que já está pôsto, o qual é Jesus Cristo.

"E, se alguém sôbre êste fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha.

"A obra de cada um se manifestará: na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um." (I Cor. 3:11-13).

Foi uma circunstância feliz que Joseph Smith não tivesse tentado colocar outro fundamento do que o pôsto em Cristo Jesus, nosso Senhor. Se o tivesse, sua obra estaria sob condenação desde o princípio; mas, a nova dispensação que anunciou abrangia o Cristo em tôda a estatura de sua divindade, doutrina e glória. O homem não poderia usar qualquer outro fundamento, e Joseph Smith reservou a Cristo o ponto culminante em seu esquema. Foi o próprio Cristo, sua fidelidade e sua verdade que deram à proclamação de Joseph Smith a autoridade e o poder de Deus; e é por isso que sua obra é indestrutível. Nela não há madeira, feno ou palha; mas sim, ouro, prata, pedras preciosas — as coisas de supremo valor!

A obra de cada um, ainda que edificada sôbre o fundamento de Cristo, será provada como que pelo fogo. O tempo exerce efeitos idênticos; e a obra de Joseph Smith resistiu à prova do tempo como do fogo. Na época em que se deram os primeiros passos para o advento da nova dispensação do Evangelho, surgiram uma porção de "ismos" — "cultos" — tanto religiosos como filosóficos. Entre êles, o quacrismo, o espiritualismo, o "owenismo" (culto comunista ideado por Robert Owen, para substituir o cristianismo), o "campellismo" (seita religiosa americana fundada por Alexander Campbell, também chamada "Discípulos de Cristo". N. do T.), o milenarismo, com sua data fixada para a vinda de Cristo — mas todos êles ou deixaram de existir, ou ficaram extremamente limitados ou insignificantes como fatôres nos sistemas religiosos e filosóficos.

Sòmente o chamado "mormonismo" sobreviveu com seu vigor e propósito original. Essa sobrevivência testifica por si própria a plenitude da verdade que encerra. Pode-se afirmar de Joseph Smith o mesmo que Cristo, certa vez, disse em sua própria defesa: "Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço e não credes em mim, crede nas obras: para que conheçais e acrediteis que o Pai está em

mim..." (João 10:37-38). Porque as obras dêle (Joseph Smith), resistindo há mais de um século às investidas da inquirição moderna, do criticismo, do ridículo, de seus perseguidores, servem de testemunhas efetivas da sua veracidade; o Evangelho e a Igreja que êle, sob a direção de Deus, deixou ao mundo, constituem sua vindicação.

Existem três fontes principais que nos podem fornecer um quadro do Profeta e Vidente da nova dispensação, de seu caráter e suas obras:

Primeiro, o testemunho dos que o conheceram e o aceitaram plenamente pelo que de fato era — seus fiéis discípulos.

Segundo, aquêles que o julgavam um enigma — um mistério, que se confessavam incapazes de solucionar;

Terceiro, seus oponentes declarados — os inimigos; aquêles que o tinham como mais do que um herege, pior do que um falso profeta, que deveria ser eliminado para o bem do mundo, não importa de que maneira, e cujas obras pretendiam destruir completamente — indivíduo que teriam prazer em lançar no inferno!

Confesso-me abertamente como incluso na primeira categoria: alguém que acredita nêle, aceita-o como um profeta do Altíssimo, mais inspirado do que outro homem qualquer, a fim de estabelecer no mundo a verdade de Deus; alguém que nêle crê sem reserva alguma. Para mim, êle foi um espírito poderoso, que o tornou uma das "grandes", "nobres" e "boas" inteligências de Deus por seu próprio direito e sua própria natureza. A êste espírito grande, poderoso e forte, Deus concedeu ainda autoridade e inspiração que lhe proporcionaram agudo e imenso discernimento.

Criei-me desde a infância nessa atmosféra concernente a êle; deleitava-me com as coisas que ouvia sôbre êle muito antes de conseguir lê-las por mim mesmo; eram-me lidas dos livros publicados sôbre êle — favoráveis ou não — que falavam de seu heroísmo, de sua intrépida coragem, de seu imenso amor pelos amigos, de sua reverência por Deus e pelas coisas sagradas, de sua integridade até o martírio. Por tudo isso, eu o amava como o faço ainda hoje.

Fui influenciado pelo arrôjo das suas asserções, pela tremenda intrepidez intelectual que o elevou acima do homem comum. Pode ser que na meninice o amasse principalmente por sua personalidade indômita e dominadora, e pela ingênua eloquência. Seja como fôr, minha própria natureza ligou-se a êle numa união que nada poderia destruir. Pode ser que agora, como nos tempos de Salomão, não haja "mácula" no objeto de nosso amor; nenhuma "imperfeição"! Pelo menos, nenhuma que eu pudesse ver ou perceber.

Mais tarde, quando o julgamento reivindicou maior domínio, o conhecimento ampliou-se e aprendi a respeitar e a amar a verdade mais do que o homem — e descobri limitações no Profeta da nova dispensação, tornei-me cônscio das fraquezas e falhas humanas em sua conduta, compreendendo que era um homem, como êle mesmo disse, com as mesmas paixões e preconceitos dos demais. O cândido reconhecimento de suas limitações revelou mais uma virtude para se admirar, a virtude da humildade, que me fêz estimá-lo mais ainda e o instalou mais firmemente no lugar que lhe reservara em meu coração. Que ali permaneça como que num escrínio. Deus, de quem se diz que acusa mesmo os anjos de "loucura", pode julgar Joseph Smith, pois foi seu servo e o conhece. Para mim, êle é o Profeta do Altíssimo, e que assim permaneça para sempre.

Quanto às outras duas fontes de informação, aquêles que o julgavam um enigma, e seus inimigos — que continuem a conjeturar e a rugir; "pouco importa, pois está fora de seu alcance" — as farpas dos epítetos ofensivos à sua memória não conseguirão arredá-lo de seu pôsto no govêrno de Deus ou liquidá-lo de outra forma qualquer. Êle pertence às eternidades; seu lar é junto aos Deuses; sua obra perdura na terra.

O Dia Em Que A Igreja Foi Organizada

Doyle L. Green

Era o sexto dia do mês de abril do ano de nosso Senhor, 1830.

O local — uma casa de fazenda de troncos, em Fayette, Seneca County, Nova York, pertencente a Peter Whitmer. O evento — a organização da Igreja de Jesus Cristo nesta dispensação.

A organização de mais uma igreja pode ser, ou não, um acontecimento importante, pois, nos últimos cento e cinqüenta anos, mais de uma dúzia delas surgiram nos Estados Unidos; porém, o restabelecimento e a organização formal da verdadeira Igreja de Deus sôbre a terra é um evento de significado tão vital e imensurável, que deveria suscitar o interêsse de cada ser humano dos tempos modernos.

Pràticamente, qualquer pessoa que o deseje pode organizar uma igreja e fazê-la reconhecida legalmente, mediante o preenchimento de certos requisitos. Contudo, existe grande diferença entre ter uma igreja reconhecida pela legislação do país ou por Deus. Para que seja sancionada e santificada por êle, é preciso que seja sua Igreja, organizada sob sua direção.

Amós, o antigo profeta, disse: "Certamente o Senhor Jeová não fará cousa alguma, sem ter revelado o seu segrêdo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7) E o Apóstolo Paulo, em sua epístola aos hebreus, declarou: "...Ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão." (Hebreus 5:4)

O Senhor revelou sua vontade a um jovem profeta e o chamou como havia feito com Aarão e os outros profetas em tôdas as eras da história do mundo. Êste jovem profeta, sob a direção do Senhor, presidiu e conduziu os eventos daquele dia de abril de 1830. Chamava-se Joseph Smith Jr. Tinha sòmente 24 anos de idade. Há dez anos já que o Senhor o vinha preparando para o papel que agora desempenhava.

Com catorze anos, sentindo-se confuso acêrca das diversas igrejas, Joseph buscou orientar-se em sincera oração, quando lhe apareceram Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo, que lhe ordenaram não filiar-se a nenhuma delas, "porque tôdas estavam erradas; ...que todos os seus credos eram uma abominação à sua vista; ...que: "Êles se chegam a mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim; êles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o meu poder.'" (Joseph Smith 2:19)

A notícia de que o Senhor falara a um adolescente foi recebida com grande alarde, mas pouca tolerância, pelo povo daquela parte de Nova York. Isso não é de admirar, pois para tal não havia precedentes. Há muitas gerações, sim, havia séculos que Deus não se revelava pessoalmente ao mundo. Era crença geral que os céus estavam cerrados.

Não obstante, aquêles que conheciam bem êsse jovem honesto e sincero, devoto e inteligente, ficaram profundamente impressionados. Êle buscara com sinceridade a verdadeira igreja de Deus. O grande número das chamadas seitas cristãs, a par das grandes divergências entre seus preceitos, demonstrava a confusão existente no campo religioso. Onde estava a verdade? Seria tão ilógico admitir que um Pai amoroso, que guiara seus filhos através das dispensações, voltaria a falar ao homem?

Passados quatro anos, o moço Joseph foi visitado por outro mensageiro celeste, que se identificou como Morôni, dizendo-lhe que Deus lhe reservara uma importante tarefa. Em uma colina próxima, estavam depositadas algumas placas de ouro que continham a plenitude do Evanvelho eterno. Seria dêle o glorioso privilégio de traduzir os caracteres gravados nas placas e ser o instrumento de Deus para restaurar o Evangelho e reorganizar a verdadeira Igreja.

Seguindo as instruções de Morôni, Joseph Smith dirigiu-se a uma colina das redondezas, onde encontrou as placas ocultas dentro de uma caixa de pedra, protegida contra as fôrças elementares dos séculos por uma grande rocha redonda que a cobria.

Ao tentar remover tal tesouro, Joseph foi informado de que ainda não chegara o tempo de tirá-las, e que ali deveria retornar anualmente nos próximos quatro anos para

Antes do início das importantes ocorrências daquele dia, Joseph Smith e Oliver Cowdery reuniram-se no cômodo em que haviam traduzido o Livro de Mórmon, no andar superior da casa da fazenda de Peter Whitmer.

receber instruções, aprendendo assim "como e de que maneira seu reino (de Deus) se conduziria nos últimos dias." (Joseph Smith 2:53-54)

Afinal, chegou o tempo de Joseph receber as placas, e, no dia 7 de abril de 1829, iniciou sèriamente o trabalho de traduzi-las, tendo como escrevente Oliver Cowdery, um jovem mestre-escola. Pouco menos de três mêses mais tarde, essa monumental tarefa estava concluída; a primeira edição da obra, intitulada o Livro de Mórmon, saiu do prelo no início da primavera de 1830.

No decorrer dos trabalhos de tradução, sempre que surgia alguma dúvida, os dois jovens recorriam ao Senhor, recebendo, assim, muita orientação e informações. Numerosas passagens, por exemplo, declaravam que o batismo é requisito essencial à salvação. Isto êles também sabiam pela leitura da Bíblia; no entanto, nenhum dos dois havia sido batizado. Quando perguntaram ao Senhor, um mensageiro dos céus que disse chamar-se João — conhecido por João Batista — impôs as mãos sôbre suas cabeças, conferindo-lhes o Sacerdócio Aarônico e ordenou que batizassem um ao outro.

Maiores esclarecimentos e autoridade, incluindo o Sacerdócio de Melquisedeque, foram recebidos à medida que o trabalho progredia e segundo as necessidades.

Em princípios de abril de 1830, o jovem profeta recebeu uma revelação que se tornou a seção 20 do livro chamado Doutrina e Convênios, identificada freqüentemente como a "revelação sôbre a organização e govêrno da Igreja". Referente a ela, escreveu o Profeta Joseph Smith: "Nós obtivemos dêle (Jesus Cristo) o seguinte, pelo espírito de profecia e revelação; que não sòmente nos deu muita informação, mas nos designou a data exata em que, de acôrdo com a sua vontade e mandamento, deveríamos proceder à organização da sua Igreja mais uma vez aqui na terra." (Veja o cabeçalho da seção 20 de Doutrina e Convênios).

O primeiro versículo dessa revelação diz: "A origem da Igreja de Cristo nestes últimos dias, sendo mil oitocentos e trinta anos depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne, tendo ela sido pròpriamente organizada e estabelecida em conformidade com as leis do nosso país, pela vontade e mandamentos de Deus, no quarto mês e no sexto dia do mês que é chamado abril."

Ninguém consegue estudar essa passagem sem sentir-se tremendamente impressionado com o conhecimento e compreensão que o Senhor dos céus derramou sôbre seu servo, concernente às questões vitais para a salvação do homem e o restabelecimento do reino de Deus sôbre a terra. Pelo menos em parte, parece ser uma nova afirmativa e renovação do conhecimento e da diretriz que o Senhor concedera anteriormente ao jovem profeta:

Entre as preciosas verdades e instruções recebidas por esta revelação, contamos as seguintes:

1. Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo realmente existem. Deus é infinito e eterno, de eternidade em eternidade, o criador dos céus e da terra e de tôdas as coisas que nêles há.

2. O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.

3. O único ser que o homem deve adorar é o Deus verdadeiro e vivo.

4. O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho.

5. O homem tornou-se sensual e diabólico pela transgressão das leis de Deus.

6. Deus ama verdadeiramente a seus filhos.

7. Deus deu o seu Filho Unigênito para que "todos os que cressem e fôssem batizados no seu santo nome, e perseverassem em fé até o fim, fôssem salvos." (D&C 20:25)

8. Deus estabeleceu o princípio do arrependimento, para que seus filhos pudessem obter a remissão de seus pecados.

9. Após estarem sinceramente arrependidos de seus pecados, todos

Joseph Smith Sr. chega ao lar dos Whitmer, a fim de participar da memorável reunião. Foi êle a primeira pessoa a ouvir falar e a crer na história da aparição do Pai e do Filho no Bosque Sagrado.

os homens devem procurar o batismo. (A oração batismal também foi dada).

10. Para que uma criança possa ser batizada, deve ter "alcançado a idade de responsabilidade diante de Deus" e ser capaz de arrepender-se.

11. Aquêles que tiverem recebido o batismo, devem ser confirmados membros da Igreja, pela imposição das mãos para o dom do Espírito Santo por quem tenha autoridade.

12. Para oficiar nas ordenanças da Igreja, a pessoa deve ser devidamente chamada e ordenada por quem tenha autoridade.

13. Deus realmente se comunica com seus profetas e envia mensageiros para administrar-lhes.

14. O Livro de Mórmon foi revelado e traduzido pelo poder divino.

15. O Livro de Mórmon contém o registro da plenitude do Evangelho de Jesus Cristo.

16. A aparição do Livro de Mórmon provou ao mundo "que as santas escrituras são verdadeiras, e que Deus inspira aos homens e os chama ao seu santo serviço, nesta época e geração, tanto quanto em gerações de tempos antigos; mostrando assim que êle é o mesmo Deus ontem, hoje e para sempre." (D&C 20:11-12)

17. Todos aquêles que crerem, tiverem fé e agirem em justiça receberão a vida eterna.

18. A Igreja deve adotar a prática do consentimento comum.

19. Esbôço dos deveres dos élderes, sacerdotes, mestres, diáconos e membros da Igreja.

20. A importância do sacramento em memória do Senhor Jesus Cristo é acentuada.

21. A maneira pela qual o sacramento deve ser abençoado e administrado.

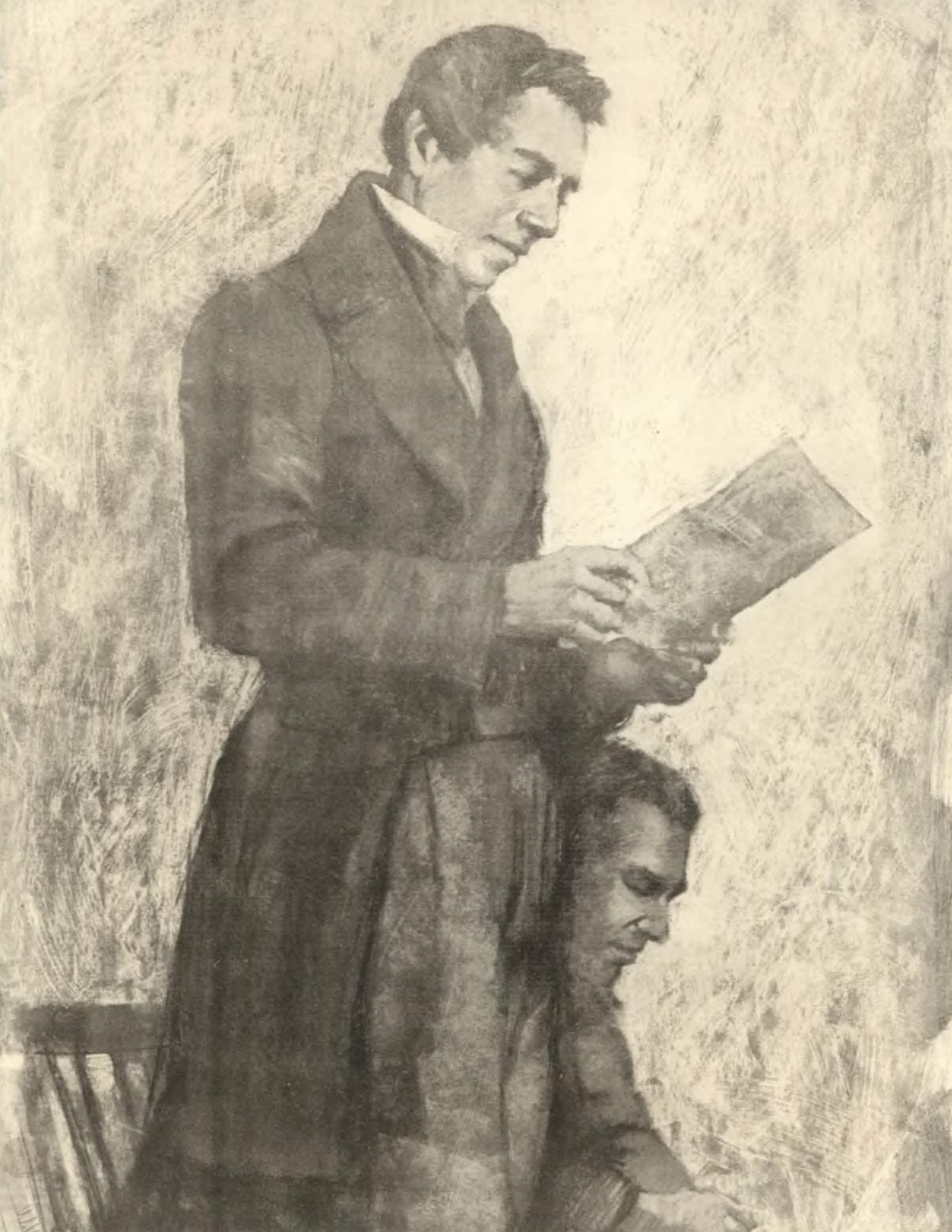
Aproximadamente um ano antes, em junho de 1829, o Senhor delineara a Joseph Smith e Oliver Cowdery o procedimento a seguir na organização da Igreja, instruindo-os, contudo, a aguardarem a época apropriada. Em sua obra **History of the Church,** diz Joseph Smith: "...pois há muito havíamos estado absorvidos em solene e fervente oração, quando nos veio a palavra do Senhor, mandando que eu deveria ordenar Oliver Cowdery um élder na Igreja de Jesus Cristo; e que também êle deveria ordenar-me ao mesmo ofício; e que depois, deveríamos ordenar outros, conforme nos fôsse dado a conhecer, de tempos em tempos. Contudo, foi-nos exigido que protelássemos nossa ordenação até o momento em que fôsse possível reunir nossos irmãos, que haviam sido e de-

Emma Smith, espôsa do Profeta Joseph Smith, e Jerusha, espôsa de seu irmão Hyrum, chegam para as reuniões.

veriam ser batizados, para que pudessem sancionar... nossa ordenação, e decidir pelo voto se estavam ou não dispostos a nos aceitar como seus mestres espirituais; foi-nos ordenado também que, nessa ocasião, deveríamos abençoar o pão e partilhá-lo com êles, e pegar vinho, abençoá-lo e tomá-lo com êles; depois, deveríamos ordenar um ao outro conforme o mandamento; em seguida, chamar aquêles a quem o Espírito indicasse, e ordená-los; passando, a seguir, à imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, sôbre todos os que haviam sido batizados, fazendo isso tudo em nome do Senhor." (**DHC** 1:60-61)

Afinal, chegou a hora determinada. Na reunião, havia mais quatro homens, além de Joseph e Oliver, que haviam sido escolhidos como incorporadores da Igreja, conforme estabeleciam "as leis do nosso país." (D&C 20:1) Êstes foram, segundo consta em **History of the Church:** Hyrum e Samuel H. Smith, irmãos de Joseph, e David e Peter Whitmer Jr., filhos do homem que cedera sua casa para a reunião organizadora. Todos êles já haviam sido batizados anteriormente.

David Whitmer, uma das três testemunhas do Livro de Mórmon, foi também um dos iniciadores da Igreja de Jesus Cristo nesta dispensação.



Joseph Smith, de vinte e quatro anos de idade, preside aos trâmites da organização, tendo a seu lado Oliver Cowdery, que trabalhou como seu escrevente durante a tradução das placas.

A sagrada reunião é iniciada com solene prece, estando presentes os seis homens que deverão organizar formalmente a Igreja, além de alguns convidados especiais — provàvelmente menos de trinta ao todo.

Além dêles, havia ainda uns "poucos" amigos que foram convidados a comparecer; talvez o total não chegasse a trinta pessoas. Entre êstes, achavam-se Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith, os queridos pais do Profeta. Ambos haviam crido na sua história desde o princípio, encorajando-o em seu trabalho.

Não dispomos de nenhum apontamento dos procedimentos dêsse dia, havendo talvez alguma dúvida quanto à ordem precisa em que certos eventos se deram, mas há concordância em tudo o que transpirou.

Podemos visualisar o jovem profeta procedendo à abertura da sessão, explicando os propósitos dela e convidando os presentes a juntarem-se em solene oração ao nosso Pai Celestial, agradecendo-lhe por considerar oportuno o restabelecimento de sua Igreja sôbre a terra e implorando suas bênçãos sôbre os ali reunidos e para os acontecimentos daquele dia.

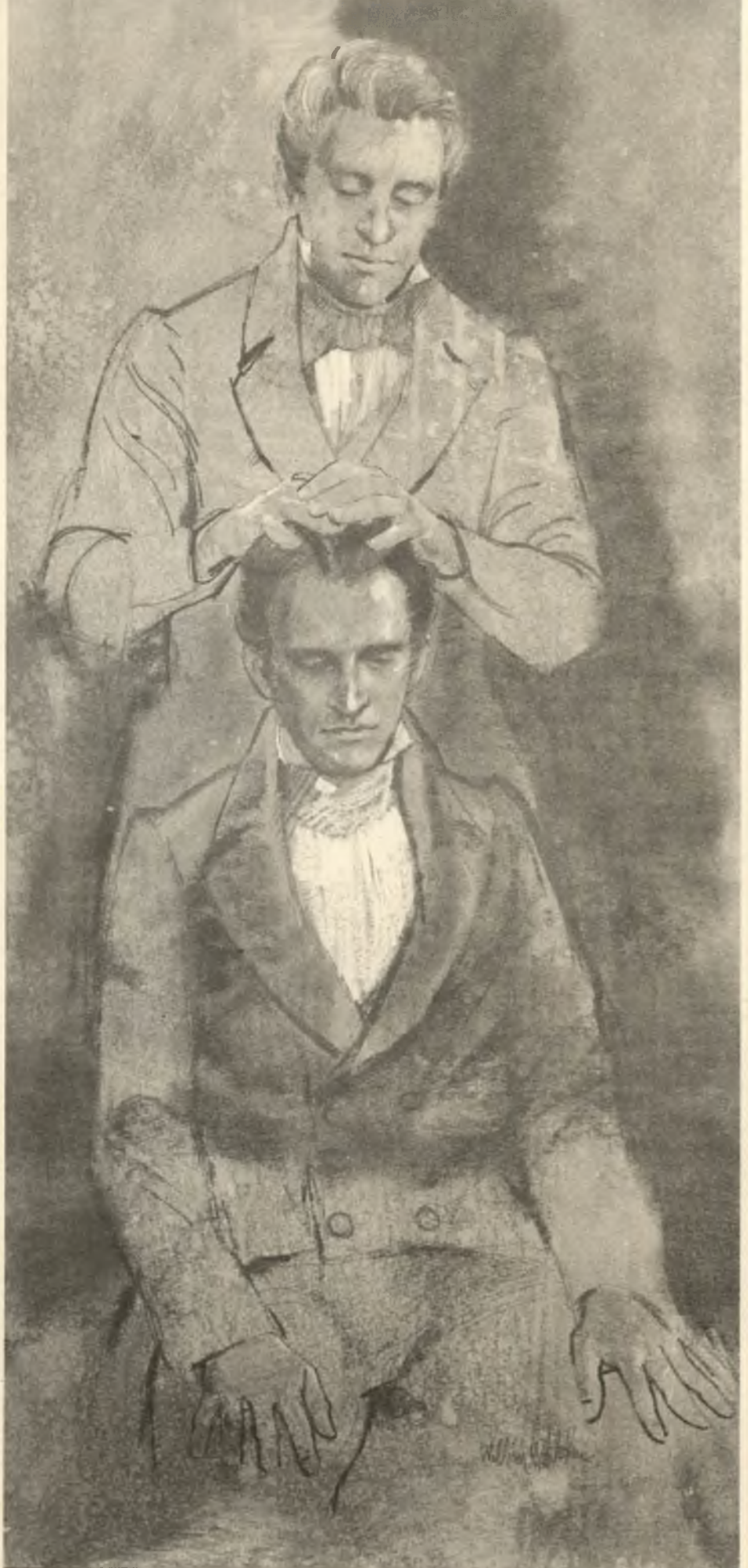
Um dos primeiros tópicos da reunião, pondo em prática o princípio do consentimento comum, foi perguntar aos participantes se desejavam a organização da Igreja. O consentimento foi dado por voto unânime. Perguntaram-lhes, então, se poderiam apoiar Joseph Smith Jr. e Oliver Cowdery como oficiais presidentes da Igreja. Também quanto a êste ponto, o voto foi unânime. Então, Joseph procedeu à ordenação de Oliver como élder na Igreja, e Oliver,

Estabelecendo o princípio de consentimento comum na Igreja, os participantes oficiais votam unânimemente pela sua organização, apoiando Joseph Smith e Oliver Cowdery como seus oficiais presidentes.

por seu turno, ordenou Joseph ao mesmo ofício. O sacramento da ceia do Senhor foi administrado aos que haviam sido batizados. Segundo o que podemos determinar, esta foi a primeira vez em que esta sagrada ordenança foi celebrada nesta dispensação pelos servos escolhidos do Senhor.

No decorrer do dia, em hora não determinada, realizaram-se os batismos, talvez no Lago Seneca, na vizinhança, embora não tenhamos certeza. O registro declara: "Então, colocamos nossas mãos sôbre cada membro presente da Igreja, individualmente, a fim de que pudesse receber o dom do Espírito Santo e ser confirmado membro da Igreja de Cristo." (**DHC** 1:78) O Profeta diz além disso: "Diversas pessoas presentes a essa reunião, havendo-se convencido da verdade, adiantaram-se pouco depois e foram recebidas na Igreja; entre estas, foram batizados meus próprios pais, para minha grande alegria e consôlo..." (**DHC** 1:79)

Sôbre êsse particular, conta a mãe do Profeta: "... Joseph, de pé, à beira d'água, tomando seu pai pela mão, exclamou, com lágrimas de ale-



Joseph Smith ordena Oliver Cowdery um élder na Igreja de Jesus Cristo. A seguir, Oliver ordena Joseph Smith ao mesmo ofício.

gria: 'Louvado seja Deus! Que eu tenha vivido para ver meu próprio pai ser batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo!'" (Lucy Mack Smith, **History of Joseph Smith** [Salt Lake City: Bookcraft, 1958], p. 168)

"Após as confirmações, o Espírito Santo foi abundantemente derramado sôbre nós — sendo que alguns profetizavam, enquanto todos nós louvávamos ao Senhor e nos regozijávamos grandemente." (**DHC** 1:78)

Outro acontecimento impressivo daquele dia foi a revelação recebida pelo Profeta Joseph Smith, que veio a ser a seção 21 de Doutrina e Convênios. Nessa revelação, o Senhor

O sacramento da ceia do Senhor é administrado aos membros da Igreja, tendo sido usadas para a bênção as orações recebidas por revelação.

Diversas pessoas presentes à reunião "pouco depois se adiantaram e foram recebidas na Igreja." Êstes quadros mostram a espôsa e a mãe do Profeta preparando-se para serem batizadas.

manifestou ter aceitado a Igreja, reconhecendo os que haviam sido chamados como seus oficiais presidentes.

Parte dessa revelação diz: "Eis que um registro deverá ser conservado entre vós; e nêle serás (Joseph Smith) chamado vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça do teu Senhor Jesus Cristo.,

"Sendo inspirado pelo Espírito Santo para lançar o seu alicerce e edificá-la à mais sagrada fé" (D&C 21:1-2)

Diz ainda o registro do Profeta: "Passamos, então, a chamar e ordenar mais alguns dos irmãos a diferentes ofícios do Sacerdócio, segundo o que nos manifestava o Espírito; e após horas felizes, testemunhando e sentindo por nós mesmos os podêres e bênçãos do Espírito Santo, através da graça de Deus a nós concedida, despedimo-nos com o prazeroso conhecimento de que éramos, individualmente, membros da 'Igreja de Jesus Cristo', reconhecida por Deus e organizada de acôrdo com os mandamentos e revelações dadas por êle nestes últimos dias, bem como segundo a ordem da Igreja con-

Embora Joseph, Oliver e outros já houvessem sido batizados antes, essa ordenança é repetida, como símbolo de seu ingresso na Igreja de Cristo que acabava de ser organizada.

Joseph Smith e Oliver Cowdery colocam as mãos sôbre a cabeça do pai do Profeta, a fim de confirmá-lo membro da Igreja de Jesus Cristo e conferir-lhe o dom do Espírito Santo.

Martin Harris, uma das três testemunhas do Livro de Mórmon, hipotecou parte de sua fazenda por US$ 3.000, a fim de poder financiar a primeira edição do Livro de Mórmon.

forme está registrada no Nôvo Testamento." (**DHC** 1:79)

Dêsde aquêle dia de abril de 1830, passaram-se cento e quarenta anos. A Igreja que começou tão humildemente, com apenas seis membros, cresceu a ponto de agora contar com uma congregação de mais de três milhões. Os membros fiéis da Igreja prestam testemunho da divindade dêsse trabalho e concordam com o que foi escrito sôbre Joseph Smith pouco após seu martírio, ocorrido a 27 de junho de 1844:

"Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fêz mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nêle." (D&C 135:3)

As ilustrações para êste artigo, "O Dia em Que a Igreja Foi Organizada", foram feitas por William Whitaker, artista SUD do departamento de arte da Universidade de Brigham Young.

Cêrca de oito meses atrás, o Irmão Whitaker aceitou a incumbência de fazer estas ilustrações, com inteira liberdade para interpretar os eventos focalizados. Passou a maior parte do verão de 1970 trabalhando no projeto, sendo que algumas das pinturas foram comprovadamente refeitas quatro a cinco vêzes. O emprêgo de diversas técnicas e materiais contribuíram grandemente para o interêsse dessas ilustrações. Pelo que nos consta, esta é a ilustração mais completa daquela data significativa empreendida até o presente.

O Dr. Richard Lloyd Anderson, professor de história e religião na Universidade de Brigham Young, serviu como consultor do projeto.

Peter Whitmer Sr., protetor do jovem Profeta Joseph Smith, cedeu o cômodo em que se fêz a tradução do Livro de Mórmon, e sua casa para a organização da Igreja.

Lucy Mack Smith, mãe do Profeta, prestando testemunho.

Joseph e Oliver procedendo à ordenação de Peter Whitmer. Diversos irmãos presentes foram ordenados a "diferentes ofícios do Sacerdócio, de acôrdo com a manifestação do espírito..."

O Profeta Joseph Smith, talvez na presença dos cinco outros homens que participavam da organização da Igreja, recebe uma revelação do Senhor que veio a ser a seção 20 de Doutrina e Convênios. Nesta ocasião, o Senhor manifestou seu reconhecimento dos oficiais presidentes.

A Noite Que Exigiu Coragem

Margery Cannon

Muito embora as trevas cobrissem a cidade de Nauvoo, havia certa inquietação no ar. Aqui e ali vislumbravam-se janelas iluminadas pela luz de lampiões. As galinhas mostravam-se agitadas e algures, um cão ladrava.

Mary Ann, garôta de onze anos, ergueu-se sôbre o cotovêlo na cama, ao ouvir o galope de um cavalo chegando à porta da casa.

"— Irmã Pratt!" Chamou uma voz. "— Joseph e Hyrum estão mortos! Assassinados pelo populacho na cadeia de Carthage!"

Mary Ann ofegou. Retendo a respiração, esforçava-se por ouvir o que conversavam a mãe e o mensageiro junto à porta, em voz contida e ansiosa. Sùbitamente, sentiu-se só e atemorizada.

Quando seus pés tocaram o chão, percebeu o ruído da porta ao ser fechada e trancada após o mensageiro. No mesmo instante, encontrou-se nos braços da mãe e ambas começaram a chorar.

Mary Ann desejava que o "pai" estivesse presente, para dizer-lhes que tudo acabaria bem. Seu verdadeiro pai havia falecido repentinamente, no tempo em que ela ainda era um bebê, mas quando sua mãe se casou com Parley P. Pratt, Mary Ann logo aprendera a amá-lo e chamar-lhe de pai. Mas agora, êle estava longe, em missão.

Enquanto as lágrimas molhavam sua roupa de dormir, ela lembrou-se da ocasião em que vira o Profeta chorar. Fôra no ano anterior, quando a família de Mary Ann retornara da Inglaterra. Numerosos conversos vinham com êles no barco, todos ansiosos por conhecerem Joseph Smith.

"— Hei de reconhecê-lo imediatamente". Dizia um. Os outros concordavam que também seriam capazes de identificá-lo, mesmo entre uma multidão.

Mary Ann contou aos conversos como o Profeta parecia nobre e grande liderando, a cavalo, a Legião de Nauvoo. A muitos dêles, falou de como o vira pregar ao povo no Templo de Kirtland, e aos índios no bosque em Nauvoo.

Mary Ann ainda se lembrava de como a embarcação a vapor passou por entre grandes blocos de gêlo flutuante ao se aproximarem da cidade de Nauvoo. Numeroso grupo de pessoas aguardava junto ao desembarcadouro, a fim de dar as boas-vindas aos viajantes. Imediatamente, Mary Ann divisou o Profeta que subiu ao barco, entrou no camarote e abraçou Parley Pratt. Depois, deu as boas-vindas a cada membro da família.

O Profeta era um homem alto — quase 1,85m, dissera o pai. A cabecinha de Mary Ann chegava pouco acima da fivela de seu cinto; êle, porém curvou-se para poder fitá-la nos olhos e dar-lhe um apêrto de mão. Depois, sentou-se e tomou seus irmãozinhos nos joelhos.

"— Muito bem, Irmão Parley, vejo que voltou trazendo suas ovelhinhas."

Acariciando os pequenos Parley e Nathan, seus claros olhos azuis encheram-se de lágrimas que transbordaram pela face. Mary Ann já descobrira que gente grande, às vêzes, chora por pura alegria, por isso sabia que era apenas o transbordamento da sua felicidade.

Mary Ann recordou como o pai caçoara com o Profeta ao ver suas lágrimas.

"— Irmão Smith, se nossa chegada lhe causa tanto malestar, acho melhor irmos embora novamente."

Depois dessa, todos riram, principalmente o Profeta. Então, êle disse:

"— Irmão Parley, leve sua gente para minha casa."

Mary Ann lembrava ainda de como, ao subirem a colina em sua companhia, tentara acertar seus passos com os dêle.

As reflexões da menina foram interrompidas pelo choramingar da pequena Susan. A mãe tirou a criança do berço e pôs-se a acalentá-la. Apesar de estar chorando, sua voz soava doce e límpida, como se ainda estivesse cantando com o côro.

Escutando o canto da mãe, a menina recordou-se de uma reunião a que assistira no bosque junto ao templo. O Profeta, notando que os lugares do côro estavam vazios, pediu que todos que dispunham de um hinário e pudessem cantar viessem à frente. Acenou para Mary Ann, a fim de que viesse sentar-se em frente do púlpito. Seus olhos piscaram ao dizer-lhe: "— Você **sabe cantar**, não é?"

A simples lembrança trouxe novas lágrimas a seus olhos. Como as crianças de Nauvoo iriam sentir falta do Profeta!

"— Você acha que êle sabia o que estava por acontecer, mamãe?"

"— Todos sentiam-se preocupados pela segurança dêle. Sua vida estava em constante perigo."

"— Acho que êle sabia," — insistiu a menina. "— Você se lembra, quando, há três semanas, lá no bosque de Lulholland Street, o Profeta pediu a tôdas as crianças que, no Dia do Sábado seguinte, se reunissem para uma Escola Dominical? Em seguida, acrescentou: "Não sei se poderei estar aqui. Se fôr possível eu virei, mas o Irmão Stephen Goddard estará aqui para dirigi-la." Você não acha que êle sabia, mamãe?"

A mãe conservou-a aconchegada a ela, junto com a pequena Susan que dormia sossegada em seu regaço. Ambas sabiam que era uma pergunta para a qual não havia resposta. Juntas ficaram observando o sol iluminar o céu, sentindo o perfume das rosas trazido pela brisa da madrugada.

Após certo tempo, sua mãe observou:

"— Há uma coisa de que tenho certeza. Fomos abençoados por termos conhecido êsse homem nobre e bom. Você não era muito maior do que Susan, quando êle lhe deu o primeiro apêrto de mão. E certa vez, durante uma excursão de barco, quando você descansava no colo de seu pai, como Susan agora dorme no meu, o Profeta tomou seus pés e os colocou sôbre os joelhos, para que você pudesse ficar mais confortável."

"— Eu me lembro disso, mamãe."

"— Algum dia, você poderá contar a Susan tôdas essas coisas."

"— Oh, sim, certamente contarei!"

Mary Ann deslizou para o chão onde se ajoelhou, a fim de fitar de perto o rostinho sonolento da irmãzinha.

"— Direi a ela como eu soube que Joseph Smith era um Profeta de Deus, assim que o vi pela primeira vez — e como continuo certa disso! E algum dia, lá no céu, Susan e eu voltaremos a ver o Profeta."

Tende Bom Ânimo

História verídica narrada por

Lucile C. Reading

Lá fora, rugia a tempestade, mas, no interior da cabana, o único som que se ouvia era a voz calma do pai explicando por que dera farinha de trigo àqueles que vieram pedi-la durante o dia. Havia muitos casos de doença naquela pequena comunidade e o trigo parecia o medicamento mais indicado.

Pacientemente, o pai recordava aos filhos que êles haviam sido abençoados, de maneira especial, pois nenhum dêles sofria daquela estranha "enfermidade de inverno". Embora a safra do outono houvesse falhado, conseguiu obter trigo em paga dos carroções que construíra

para os vizinhos ou para os pioneiros que haviam passado por Fillmore, a caminho da costa ocidental.

Na manhã daquele dia, a mãe pedira:

"— Por favor, não dê mais nenhum trigo. Resta-nos apenas o suficiente para umas poucas fôrmas de pão, e se você der êste também, estará tirando o alimento da bôca de nossos próprios filhos."

As crianças admiravam-se de como isto seria possível, mas antes de poderem perguntar, um vizinho batera à porta, implorando um pouco de farinha para sua espôsa doente. Mesmo a mais nova das crianças sentira-se tocada pelo olhar de gratidão daquele homem, quando o pai lhe dera o trigo, dizendo: "Tende bom ânimo; o Senhor proverá."

Mas então, uns poucos minutos depois, houve nova batida e quando o pai abriu a porta, outro homem ainda jovem entrou apressado. Êles sabiam com certeza que o pai não recusaria ajudá-lo, quando o homem exclamou:

"— Ó Irmão Carling, meu bebê está morrendo! Preciso de um pouco de farinha de trigo!"

Mais tarde, a mãe começara a chorar e foi então que o pai, abraçando-a carinhosamente, pediu que todos se ajoelhassem com êle em oração. Houve um sentimento especial de calor na pequena cabana, quando êle expressou sua gratidão por estarem com saúde e abrigados naquele gélido dia de novembro, e em seguida, rogou que, de alguma forma, êle e os vizinhos pudessem conseguir alimentos, principalmente farinha de trigo.

Ao terminarem a oração, o pai sugeriu que a mãe tentasse raspar o fundo da caixa, juntando um pouco de farinha para fazer um mingau ralo. Como esta não ficou surprêsa, ao ver que havia bastante para tal e ainda sobrava.

Mas, pouco mais tarde, ocorreu um momento mais feliz ainda. Enquanto a família comia, houve nova batida na porta. Um homem parado ali fora explicou que ouvira dizer que o pai era fabricante de carroções e precisava de seus préstimos, acrescentando:

— Tenho 20 sacos de farinha de trigo aqui. Será que poderia trocá-los por carroções?

Emma Rae Riggs Mckay

1877 - 1970

A **Sra. Emma Rae Riggs McKay,** viúva do Presidente David O. McKay, faleceu a 14 de novembro de 1970, em seu apartamento no Hotel Utah, em Salt Lake City, aos 93 anos de idade. O Presidente McKay falecera a 18 de janeiro dêsse ano, pouco depois de o casal ter celebrado o sexagésimo nono aniversário de casamento.

O público pouco conhece sôbre esta extraordinária mulher que por tanto tempo viveu ao lado do Presidente como sua "espôsa-namorada", como êle a chamava. Era filha de O. H. e Emma Robbins Riggs, tendo nascido em Salt Lake City, a 23 de junho de 1877.

Conheceu David O. McKay quando êste, um jovem que pretendia seguir a carreira de professor, chegou a Salt Lake para freqüentar a Universidade de Utah, e alugou um quarto na casa de seus pais, que ficava próxima à universidade. O namôro floresceu enquanto ali estudavam, mas, após a diplomação do jovem em 1897, seus planos matrimoniais tiveram que ser adiados, por ter sido chamado a servir em missão na Grã-Bretanha. Nesse meio tempo, Emma Rae também concluiu seus estudos universitários, formando-se em 1898. Casaram-se a 2 de janeiro de 1901.

Emma Rae serviu nas auxiliares da Igreja em Ogden, onde criou sua família na fazenda dos McKays, situada em Huntsville, não muito distante; mais tarde, transferiram-se para Salt Lake.

Depois que o espôso foi chamado a servir como membro do Conselho dos Doze, em 1906, a Irmã McKay freqüentemente tinha que ficar sòzinha em casa cuidando dos sete filhos (um dos quais faleceu ainda criança), enquanto êle viajava a serviço da Igreja.

Certa vez, o Presidente McKay disse aos filhos: "No decorrer de todos êstes anos, vocês tem visto quão perfeitamente sua mãe desempenha seu papel. Quero reconhecer diante de vocês e dela, o quanto seu amoroso devotamento, inspiração e apoio leal contribuíram para qualquer sucesso que tenhamos alcançado."

Com o crescimento dos filhos, a Irmã McKay passou a ficar mais e mais ao lado do marido, que foi chamado como segundo conselheiro da Primeira Presidência na conferência geral semi-anual de outubro de 1934, passando a ocupar o cargo de presidente da Igreja, a 9 de abril de 1951. Em todos êsses anos de presidência, juntos percorreram os continentes da terra e as ilhas do mar.

A irmã McKay deixa quatro filhos: David Lawrence, Llewelyn R., Edward R., e Robert R. McKay, todos residentes em Salt Lake; duas filhas: Sra. Conway A. (Emma Rae) Ashton, residente em Salt Lake e Sra. Russel H. (Lou Jean) Blood, residente em Chicago; além de 22 netos e 25 bisnetos.

As exéquias foram realizadas no dia 18 de novembro, no Assembly Hall, sob a direção da Primeira Presidência.

Thorpe B. Isaacson

1898 - 1970

Assistente do Conselho dos Doze, 1961-1965-1970
Conselheiro da Primeira Presidência, 1965-1970
Primeiro Conselheiro do Bispado Presidente, 1952-1961

O Élder Thorpe B. Isaacson costumava dizer aos filhos: "Se algum trabalho tiver que ficar inacabado, que não seja o da Igreja." Êste conselho caracteriza sua devoção à Igreja, expressa em extraordinária energia espiritual e física. Para o Élder Isaacson, os princípios do Evangelho eram a fonte da qual extraía seu grande entusiasmo em muitos campos de atividade — atletismo, educação, negócios, assuntos cívicos e, acima de tudo, liderança no trabalho do Senhor.

Nasceu em Ephraim, pequena comunidade agrícola no centro de Utah, a 6 de setembro de 1898. Seus avós haviam aceito o Evangelho na Europa, sendo nêle instilado por seus pais pioneiros, Martin e Mary Beal Isaacson.

Foi um atleta excepcional durante sua juventude; estudou na Academia Snow (atualmente Faculdade Snow) de Ephraim, na Universidade Brigham Young, na Faculdade Agrícola de Utah (agora Universidade Estadual de Utah) e na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Enquanto lecionava no Condado de Box Elder veio a conhecer Lula Maugham Jones, com quem se casou no Templo de Salt Lake, a 16 de junho de 1920. Após seu casamento, trabalhou como professor, instrutor, diretor e membro do corpo docente em diversas instituições de ensino de Utah e Idaho. Mais tarde, tornou-se um vitorioso executivo no ramo de seguros de vida, sendo que num ano, foi escolhido o mais destacado securitário do país.

Os serviços prestados pelo Élder Isaacson no campo cívico e religioso foram os mais diversificados. Foi presidente do comitê encarregado dos locais históricos da Igreja, vice-presidente da junta de diretores da Universidade de Brigham Young, vice presidente da Junta Educacional da Igreja, presidente da junta diretora da Universidade Estadual de Utah e membro do conselho da Universidade de Utah.

Quanto a cargos governamentais, o Élder Isaacson serviu como consultor especial do Comissário de Educação dos Estados Unidos, consultor da administração de ajuda ao exterior dos Estados Unidos, e como membro da Comissão Little Hoover de Utah. Durante quinze anos, foi diretor da Orquestra Sinfônica de Utah, trabalhou como diretor na firma Heber J. Grant & Company, foi vice-presidente da junta de diretores da Deseret Publishing Company, servindo ainda como membro de diversas juntas diretoras de hospitais.

A 12 de dezembro de 1946, foi apoiado como segundo conselheiro do Bispado Presidente e, em 6 de abril de 1952, como primeiro conselheiro; a 30 de setembro de 1961, como assistente do Conselho dos Doze. A 28 de outubro de 1965, foi designado e apoiado como conselheiro da Primeira Presidência na gestão do Presidente David O. McKay, sendo desobrigado dêste cargo por ocasião da morte do Presidente McKay, em janeiro dêste ano.

O Presidente McKay encabeçou a lista de oradores em um programa público em homenagem ao Élder Isaacson, realizado no auditório da Faculdade Snow, em 1955.

"Em minha opinião," disse o Presidente McKay, "o extraordinário sucesso do Bispo Isaacson em tantos campos de atividade provém de três fontes principais. Em primeiro lugar, de sua fôrça de caráter e de integridade, herdada de seus antepassados. A segunda seria o meio-ambiente — a infância vivida neste país. E em terceiro, aquilo que fêz de si próprio, sua industriosidade e esfôrço."

Como autoridade geral, visitou grande parte da Igreja, sendo sempre bem recebido por seu espírito bondoso e entusiástico. A atenção especial dedicada ao programa para os membros adultos do Sacerdócio Aarônico estimulou o empenho da Igreja neste particular, em tôda a parte.

Quando lhe sobreveio a morte, ela foi recebida como benção que o libertou da inatividade que a saúde precária lhe impusera nos últimos anos de vida. Mas, mesmo assim enfêrmo, conservou um agudo interêsse pelos negócios da Igreja.

O Élder Isaacson faleceu a 9 de novembro de 1970. As exéquias foram realizadas dois dias depois, no Assembly Hall da Praça do Templo, sendo dirigidas pelo Presidente N. Eldon Tanner, membro da Primeira Presidência.

Deixa os familiares: espôsa, Irmã Isaacson; uma filha, Sra. Royal (Joyce) Tribe; um filho, Richard A. Isaacson; nove netos, quatro irmãos e uma irmã.

A ausência do imenso entusiasmo do Élder Isaacson pelo Evangelho de Jesus Cristo será sentida nos negócios da Igreja daqui por diante.

"Se algum trabalho tiver que ficar inacabado, que não seja o da Igreja," bem que poderia ser uma boa diretriz para todos nós.

Missão Brasil Central

"Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a tôda criatura"

Marcos 16:15

ALAS/ESTACAS RAMOS/DISTRITOS	ENDERÊÇO	BISPOS/ PRESIDENTES	Assinantes d'A Liahona	MISSIONÁRIOS Integral	CONVERSÕES Novembro	CONVERSÕES Total
Ala III — S. Amaro	R. São Benedito, 504	Juan C. Vidal	48	4	5	57
Ala IV — Pinheiros	R. Brig. Faria Lima, 1980	Benjamin O. Almeida	25	4	6	55
Ala V — Pinheiros	R. Brig. Faria Lima, 1980	Humberto Silveira	63	6	22	92
Ala VI — Perdizes	R. Caiubi, 345	Mituo Ikemoto	20	4	4	72
Ala VII — Casa Verde	R. Antenor Guerlândia, 34	Giorgios H. Orfanos	6	2	3	26
Ala VIII — Santana	R. Padre Donizetti T. Lima, 28	Mitsuru Kikuchi	31	6	5	104
Sorocaba I	R. Gen. Osório, 515	Nelson de Genaro	36	4	23	158
Sorocaba II	R. Gen. Osório, 515	Raimundo José Libânio	9	4	10	34
Jaçanã	R. Francisco Rodrigues, 67	Benedito Pires Dias	15	2	2	24
Lapa	R. Guararapes, 470	Oswaldo S. Camargo	11	2	5	24
Osasco	R. Caldus Taio, 265	João M. de Souza	32	2	3	31
Pedreira	R. Prof. Guilherme B. Sabino, 151	Alberto Barbagallo	11	2	4	14
ESTACA SÃO PAULO	**R. Brig. Faria Lima, 1980**	**WALTER SPÄT**	**307**	**42**	**90**	**689**
Ala I — Vila Mariana	R. Maurício Klabin, 92	Rodamés Sceppa	26	6	9	114
Ala II — Saúde	R. Ibituruna, 82	Antonio Andreolli	50	4	9	79
Ala IX — V. Maria	Av. Guilherme Cotching, 129	Frederico M. Puertas	4	2	7	30
Ala X — Penha	R. Rodovalho Júnior, 666	José M. Rodrigues Filho	34	6	7	93
Ala XI — Moóca	R. da Moóca, 4835	Wagner dos Santos	47	6	6	103
Cambucí	R. Lavapés, 1051	José G. Galhardo	18	2	1	12
Ipiranga	R. Maurício Klabin, 92	Edgar Nascimbeni	13	4	1	29
Jabaquara	R. Ibituruna, 82	Ilo M. de Souza	11	4	3	8
Vila Prudente	R. Ibitirama, 700	Elio M. Moraes	14	4	9	32
ESTACA S. PAULO LESTE	**R. Ibituruna, 82**	**HÉLIO DA R. CAMARGO**	**217**	**38**	**52**	**500**
Ala de Santo André	R. Catequese, 432	João Fin	24	6	20	117
Ala de Santos	Av. Valdemar Leão, 305	Joaquim Martinez	42	8	12	110
Ala de São Vicente	R. Dom Lara, 504	Armando Jekabson	44	4	4	67
Gonzaga	R. Paraíba, 94	Mario S. Azevedo	27	2	2	25
Mauá	R. Alvares Machado, 19	Victor V. Vespolli	1	2	10	24
Santo André II	R. Catequese, 432	Mario Mazzaro	—	2	2	2
São Bernardo	R. Cândido Portinari, 68	Walfrido A. Silveira	11	2	5	25
São Caetano	R. Maranhão, 944	Antonio J. Padula	15	2	3	14
ESTACA SÃO PAULO SUL	**R. Catequese, 432**	**SAUL M. DE OLIVEIRA**	**164**	**28**	**58**	**384**
Araçatuba	R. Luiz Pereira Barreto, 245	Jair de Oliveira	—	4	3	59
Presidente Prudente	R. Pedro de Oliveira Costa, 234	Michael Deputy	6	4	3	26
São José do Rio Prêto	R. Mal. Deodoro, 2846	Oscar de Oliveira	9	4	—	25
DISTRITO DE ARAÇATUBA	**R. Luiz Pereira Barreto, 245**	**HORÁCIO SAITO**	**15**	**12**	**6**	**110**
Araraquara	R. Voluntários da Pátria, 1209	Geraldo de Mendonça	16	4	7	42
Baurú	R. Gustavo Maciel, 1641	Roberto Andelin	2	2	1	25
Marília	R. Lima e Costa, 318	Masakazu Watabe	5	2	1	26
Ribeirão Prêto	R. São Sebastião, 1003	Orivaldo dos Santos	31	6	3	58
DISTR. DE ARARAQUARA	**R. Voluntários da Pátria, 1209**	**JALAL SAMAHA**	**54**	**14**	**12**	**151**
Campinas I	R. Duque de Caxias, 645	Elésio Ribeiro	2	2	3	19
Campinas II	R. Frei Manoel Ressurreição, 696	Eduardo C. Nalli	10	2	10	24
Campinas III	R. Duque de Caxias, 645	Álvaro Cunha	6	2	6	40
Campinas IV	R. Duque de Caxias, 645	Jesus P. Busto	2	2	11	72
Jundiaí	R. Bartolomeu Lourenço, 202	Francisco Ribeiro	15	2	—	9
Piracicaba	R. Morais Barros, 369	Nelson Gonçalves	14	2	6	24
Rio Claro	R. Seis, 1438	Michael Groesbeck	6	2	6	16
São José dos Campos	Av. Mal. Floriano Peixoto, 208	Expedito J. Saraiva	12	2	1	9
DISTRITO DE CAMPINAS	**R. Frei Manoel Ressurreição, 696**	**EVALDO MARTINS**	**67**	**16**	**43**	**213**
Curitiba I	Av. Iguassu, 1460	Jorgi Aoto	13	4	11	94
Curitiba II	R. Gottlieb Muller, 96	Enos de Castro Deus	19	2	1	72
Curitiba III	R. Mateus Leme,	Francisco Gomes	12	4	6	39
Curitiba IV	Av. Iguassu, 1460	Leví Gaertner	7	4	10	79
Curitiba V	R. Gottlieb Muller, 96		7	4	3	30
Curitiba VI	R. Bonifácio Vilella,	Rosaldo Gaertner	14	2	2	57
Curitiba VII	R. Bonifácio Vilella,	Bruno Smatz	4	2	1	11
DISTRITO DE CURITIBA	**R. Gottlieb Muller, 96**	**JASON GARCIA SOUZA**	**76**	**22**	**34**	**382**
Apucarana	R. Clotário Portugal, 1126	José G. Testa	8	2	2	14
Londrina	R. Belo Horizonte, 1236	João Finardi	14	2	2	20
Maringá	R. 15 de Novembro, 1040	Ciro L. da Silva	1	2	2	20
DISTRITO DE LONDRINA	**R. Belo Horizonte, 1236**	**GUNTHER SALIK**	**23**	**6**	**6**	**54**
MISSÃO BRASIL CENTRAL	**R. Henrique Monteiro, 215**	**SHERMAN H. HIBBERT**	**923**	**178**	**301**	**2483**

JODISPA

— 1.ºs Jogos Distritais de Pôrto Alegre

Uma Verdadeira Demostração de Valores do Esporte

Sucesso...

Com esta palavra, podemos resumir como transcorreu a nossa tão falada e esperada JODISPA.

JODISPA — 1.os Jogos Distritais de Pôrto Alegre, realizados em 2 de dezembro próximo passado. A Superintendência da A.M.M. do Distrito organizou e levou a efeito uma verdadeira demonstração de valores do esporte.

Esperávamos que a competição se realizasse em alto nível esportivo e técnico, mas devemos confessar que nossos jovens excederam. Com aproximadamente 200 atletas, a JODISPA mostrou uma vez mais, que a Igreja possui excelentes jovens, e deve aproveitá-los, auxiliando-os a desenvolverem seu talentos.

Na JODISPA, não houve vencedores ou vencidos, porque vencedores foram os que treinaram para bem representar a A.M.M. de seu Ramo, e vencidos, os que não compareceram para prestigiá-la.

As Revistas Oficiais da Igreja

Pronunciamento das Autoridades Gerais

Transcrito do Boletim do Sacerdócio de Dez. 70

Em janeiro de 1971, começaram a ser publicadas as três novas revistas da Igreja — **The Ensign** (A Insígnia), para adultos, **The New Era** (A Nova Era), para adolocentes e jovens e **The Friend** (O Amigo), para crianças. A publicação da **Improvement Era**, da **Relief Society Magazine** (Revista da Sociedade de Socorro), o **Instructor** (Instrutor), **The Children's Friend** (O Amigo das Crianças), o **Millennial Star** (Estrêia Milenária) e o **Impact** (Impacto) dos seminários e institutos, terminou com o último número de cada uma em 1970.

As novas revistas, publicadas sob a supervisão direta da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze, serão órgãos oficiais de comunicação da Igreja para seus membros de fala inglêsa de todo o mundo. A publicação das três novas revistas patrocinará melhor unificação e correlacionamento dos serviços informativos aos seus membros.

A revista oficial da Igreja para membros de outras línguas que não a inglêsa é a **Unifield Magazine (A Liahona,** no Brasil). O material para as edições nas várias línguas desta revista será selecionado das três novas revistas, com exceção de umas poucas páginas dedicadas a itens de interêsse local.

Os propósitos fundamentais de tôdas as revistas são:

1. Fortalecer a fé e os conhecimentos dos membros da Igreja.
2. Promulgar as verdades do Evangelho restaurado.
3. Manter os membros da Igreja a par das normas, programas e acontecimentos correntes e importantes da Igreja.

Nesta época, quando parece que todo padrão de verdade e os princípios de uma conduta reta estão sendo atacados, precisamos fornecer aos nososs membros tôda a ajuda para combater tais influências debilitadoras e más. Conseqüentemente, é essencial que façamos tudo o que pudermos para ajudar a satisfazer aos seguintes objetivos:

1. Fazer com que cada lar da Igreja no Brasil subscreva **A Liahona.**
2. Encorajar a todos que a subscrevem a lê-la mensalmente.
3. Encorajar os professôres de crianças e jovens a subscreverem-na e fazerem uso das publicações em suas aulas.
4. Ensinar aos pais como podem utilizar as publicações na noite familiar e em outras oportunidades de ensino.

Cada estaca deve ter um representante da revista que possua o Sacerdócio de Melquisedeque. Cada ala deverá ter um representante da revista que seja portador do Sacerdócio de Melquisedeque e, onde fôr necessário, dois ou mais assistentes. Os escritórios da revista fornecerão instruções a respeito dos deveres dêsses oficiais.

Dedicação ao Senhor

(de um informe de Richard Stayner)

Experiências com uma tia, cuja grande fé conduziu à restauração da sua visão e a uma vida de constante dedicação ao Senhor, a despeito de muitos sofrimentos, tem sido uma permanente inspiração para Natália Filipoff. A convicção de sua tia de que "Deus sempre se comunica com o seu povo eleito" tem estado com ela desde os dezoito anos e a preparou para aceitar o testemunho de Joseph Smith.

Nascida na Rússia, Natália estava em Stalingrado, na época da batalha que aí se travou durante a Segunda Guerra Mundial. Embora as enfermeiras e os soldados alemães tivessem feito muito para aliviar as provações e os sofrimentos do povo, e a despeito do tremendo frio, do inverno russo, ela e sua família decidiram-se a deixar a terra natal em outubro de 1942, despreparados para o frio, tendo pouca roupa, um único cobertor e um casaco de peles com que protegeram a filhinha de três anos. Após três meses de caminhadas e viagens por trem, chegaram à Alemanha e daí passaram à Áustria. Seu primeiro contato com os SUD se deu através do Sistema de Bem-Estar da Igreja que então estava provendo assistência aos refugiados de guerra. Quando seus sonhos de estabelecerem lar nos EUA foram desfeitos por dificuldades políticas, decidiram-se vir para Niterói, onde chegaram em 1948.

Após um significativo contato com a Igreja em 1952, Natália foi batizada em 1963. Desde aí, ambas suas filhas formaram-se pela Brigham Young University. Hoje, Natália pode testificar sôbre a grande influência que a Igreja exerceu sôbre sua família e tem uma convicção pessoal de que Deus realmente se comunica com seu povo.

Missão Brasil Norte

RAMOS/DISTRITOS	ENDERÊÇO	PRESIDENTE	N.º de Membros	N.º de Famílias	N.º de Assinantes d'A Liahona	N.º de Missionários	CONVERSÕES Novembro	CONVERSÕES Total
Belo Horizonte	R. Levindo Lopes, 214	Cláudio I. Bueno	443	165	32	12	5	73
Floresta	R. Levindo Lopes, 214	Robert G. Taylor	271	108	20	8	1	24
Juiz de Fora	R. Espírito Santo, 743	Jerald Roy	274	93	16	6	4	14
Distrito de Belo Horizonte	**R. Levindo Lopes, 214**	**Angelo B. Perillo**	**988**	**366**	**68**	**26**	**10**	**111**
Anápolis	(não há ramo)		—	—	12	4	—	—
Brasília	Av. W5, mod. 59, n.º 913	Luiz M. Barros	377	148	35	8	3	46
Goiânia	R. 55, n.º 33, CP 714	Rodney Owens	202	79	31	8	—	73
Distrito de Brasília	**Av. W5, mod. 59, n.º 913**	**Wayde C. Stoker**	**579**	**227**	**78**	**20**	**3**	**119**
Cascadura	R. Silva Telles, 99	Ovídio C. Vieira	465	134	43	22	5	121
Jardim Botânico	R. Zara, 17	Val H. Carter	408	135	2	14	—	26
Meier	R. Silva Telles, 99	Mário N. Campanella	273	107	39	6	3	63
Niterói	R. Miguel Couto, 413	Geraldo de J. S. e Silva	387	138	53	14	7	65
Nova Friburgo	Av. Galdino do Vale, 43	Robert Lange	57	15	8	4	—	17
Petrópolis	R. Tereza, 52	Allen Butler	150	58	4	6	1	10
Teresópolis	R. Carmela Dutra, 661	Craig Haslam	127	49	8	—	—	3
Tijuca	R. Silva Telles, 99	Rubens A. Galdo	411	144	64	14	9	72
Vitória	R. Barão de Monjardim, 107	Elverson B. T. Miranda	91	20	12	6	—	9
Volta Redonda	R. Panamá, 11	Heraldo B. Barroso	83	20	10	—	—	—
Distrito do Rio de Janeiro	**R. Silva Telles, 99**	**João A. Dias Filho**	**2452**	**820**	**243**	**86**	**25**	**386**
Campina Grande	R. Siqueira Campos, 655	José F. Barbosa	84	21	12	4	—	22
Fortaleza	R. Barão de Aracatí, 786	Paige Jeffs	73	26	14	8	3	19
João Pessoa	Av. João Machado, 765	Luís P. de Carvalho	162	31	19	4	1	17
Maceió	R. Uruguai, 321	Dean Cleverly	51	15	8	4	—	8
Recife	R. das Ninfas, 30	Evaldo F. de Oliveira	448	152	110	12	1	49
Distrito de Pernambuco	**R. das Ninfas, 30**	**Alfredo F. T. de Miranda**	**818**	**245**	**163**	**32**	**5**	**115**
MISSÃO BRASIL NORTE	**R. Stefan Zweig, 158**	**HAL R. JOHNSON**	**4837**	**1658**	**552**	**164**	**43**	**731**

"**Sem dúvida alguma**, nossa família é mais feliz. É uma diferença de 100 para 1." Foram estas as palavras com que o Irmão Newton Coelho se exprimiu, quanto ao que a família achava de sua nova vida na Igreja. Êle e sua espôsa Maria são membros do Ramo da Floresta, em Belo Horizonte. Tendo sido batizados em princípio do ano passado, ambos são bem ativos no ramo. O Irmão Coelho trabalha como professor na A.M.M. e sua espôsa é 2.ª Conselheira na Primária. Diz êle: "Apreciamos tanto a Igreja, que parece que sempre estamos lá."

Antes de terem sido visitados pelos missionários há vários meses, nunca tinham ouvido falar da Igreja. Desde seu casamento há sete anos, sentiam que a religião era necessária à família. A princípio, buscaram ativamente uma igreja que satisfizesse seus anseios espirituais. "Finalmente, ficamos desencorajados e desistimos."

"Mas, certa noite, meu marido e eu conversávamos sôbre religião e concordamos em que deveríamos ingressar numa igreja. Achávamos que não era apenas uma necessidade para nós, como também de grande importância para nossos três filhos. Mal termináramos a conversa, alguém bateu à porta — eram os missionários." A família ansiosamente marcou nova visita dos élderes, após ouvir a mensagem da restauração. Recorda a Irmã Coelho: "Ao se despedirem, eu disse aos jovens que êles deviam ter sido enviados pelo Senhor por terem aparecido naquele preciso momento."

A lição sôbre a Palavra de Sabedoria provou ser um sério obstáculo para a família. Diz o Irmão Newton: "Fiquei um tanto cético. Costumava beber um bocado e fumava desde os 12 anos de idade. Não tinha certeza de poder guardar êste mandamento." A Palavra de Sabedoria foi, de fato, um obstáculo maior do que êle julgava. Após os élderes terem dado a quarta lição, a Irmã Coelho teve de ficar hospitalizada durante seis semanas. Durante êsse tempo, sem o apoio de sua espôsa, o Irmão Coelho sentiu-se incapaz de largar completamente o fumo.

Encontram o Reino do Senhor

Randyl Gessel

Antes de ser internada no hospital, a Irmã Maria foi abençoada pelos missionários. "Os élderes disseram-me que orasse durante o dia, para me preparar para a bênção. Exatamente antes de chegarem, ajoelhei-me em oração e perguntei ao Senhor se a Igreja era verdadeira. Minha oração foi respondida." Quando os missionários chegaram, ela lhes perguntou o que fizera seu peito arder enquanto orava.

Depois de receber alta do hospital, ela e o marido foram batizados dentro de uma semana e meia. Com a ajuda da espôsa e muita oração, o Irmão Coelho conseguiu deixar o fumo. O casal concorda que a modificação causada pelo Evangelho em sua vida, além do apoio e da sinceridade que encontraram na Igreja, é o seu maior testemunho.

As três crianças do casal Coelho estão sendo criadas na Igreja; Alexandra já sabe orar e Ricardo está aprendendo. Elas gostam de freqüentar a Igreja, porque "é a casa do Senhor" e também porque "ali encontram uma porção de amigos". A pequena Carla ainda não tem opinião formada sôbre a Igreja, mas tôda a vez que a família se arruma para sair, ela costuma dizer: "Vou à Igreja!"